

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



CONTEÚDO:

REVISÃO



TEMA GERADOR:

**ARTE NA
ESCOLA**



DATA:

09.12.2019

▷ PRINT!

1. “Embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou de diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência”. (HUME).

Para David Hume, todo conhecimento depende dos materiais fornecidos pelos sentidos e pela experiência.

DRAGÃO ← LAGARTO GIGANTE
ASAS
FOGO

2. Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar. (DAVID HUME).

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.

FILOSOFIA CRISTÃ → SANTO AGOSTINHO → SÃO TOMÁS DE AQUINO

3. A importância do filósofo medieval Tomás de Aquino reside principalmente em seu esforço de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão. Ele diz: “As verdades que professamos acerca de Deus revestem uma dupla modalidade. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc”.

Para Tomás de Aquino, mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar por seus meios naturais certas verdades.

PENSO, LOGO EXISTO!
POSSO DUVIDAR DE TUDO, DE TODAS AS COISAS,
MAS NÃO POSSO DUVIDAR DE QUE ESTOU DUVIDANDO

4. Como poderemos garantir que o nosso conhecimento é absolutamente seguro?" Como o cético, ele parte da dúvida; mas, ao contrário do cético, não permanece nela. Na Meditação Terceira, Descartes afirma: "[...] engane-me quem puder, ainda assim jamais poderá fazer que eu nada seja enquanto eu pensar que sou algo; ou que algum dia seja verdade eu não tenha jamais existido, sendo verdade agora que eu existo [...]". (DESCARTES).

Segundo Descartes, a condição necessária para alcançar o conhecimento seguro consiste em submetê-lo sistematicamente a todas as possibilidades de erro, de modo que ele resista à dúvida mais obstinada.

5. No século XVIII, o filósofo Emanuel Kant formulou as hipóteses de seu idealismo transcendental. Segundo Kant, todo conhecimento logicamente válido inicia-se pela experiência, mas é construído internamente por meio das formas a priori da sensibilidade (**espaço e tempo**) e pelas categorias lógicas do entendimento. Dessa maneira, para Kant, não é o objeto que possui uma verdade a ser conhecida pelo sujeito cognoscente, mas sim o sujeito que, ao conhecer o objeto, nele inscreve suas próprias coordenadas sensíveis e intelectuais. Portanto, para Kant, o centro do processo de conhecimento é o sujeito, não o objeto.

— A REVOLUÇÃO COPERNICANA EM KANT

6. Na perspectiva do conhecimento, Immanuel Kant pretende superar a dicotomia racionalismo-empirismo. O criticismo kantiano afirma que o conhecimento é constituído de matéria e forma. Para termos conhecimento das coisas, temos de organizá-las a partir da forma **a priori** do espaço e do tempo.